



**Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 49      16/12/2013**

**1. Denúncia de irregularidades na distribuição de água no sertão nordestino**

Em primeiro de dezembro último, uma emissora de televisão trouxe, em um de seus programas semanais, a reportagem sobre irregularidades na distribuição de água no sertão nordestino. Os jornalistas realizaram uma pesquisa *in loco*, durante dois meses, para apurarem os fatos e concluíram que vários tanques para a distribuição de água foram reaproveitados de descartes de tanques subterrâneos de armazenamento de combustíveis, readaptados para o carregamento de água. A lei determina que o tanque para combustíveis, quando esgota sua vida útil, seja incinerado, destruído. A reportagem traz um agravante, pois em alguns casos a água é coletada em pontos clandestinos de abastecimento. Lembrando que entre maio e agosto, houve uma epidemia de diarreia em Alagoas que ocasionou 131 mortes e um total de mais de 52 mil acometidos pela enfermidade. Outra falha demonstrada no processo, além da má qualidade da água, está na questão do tempo de entrega: mais de seis mil quilômetros foram percorridos em Alagoas, Pernambuco, Piauí e Bahia, tendo os prazos de entrega raramente sido respeitados. A reportagem vai mais longe quando relata a prioridade da entrega da água segundo interesses eleitoreiros.

Diante das denúncias veiculadas pela emissora de TV, o Ministério da Integração Nacional informou que já trabalha para fortalecer a fiscalização dos carros-pipas. Um sistema de rastreamento e monitoramento já foi instalado em 4,5 mil veículos e o Ministério da Defesa solicitou que fosse aberto um inquérito para investigar a denúncia, a fim de tomar todas as medidas cabíveis e punir os eventuais responsáveis.

Em nota oficial, o Exército repudia possíveis desvios de conduta de qualquer de seus integrantes e esclarece alguns pontos sobre as denúncias, entre eles:

- Durante o credenciamento dos carros-pipa, antes da contratação, é realizada uma vistoria para verificar o estado do veículo, sua documentação e sua destinação como veículo para transporte de água potável;
- A fiscalização por parte do Exército é realizada por uma equipe de cada uma das organizações militares participantes da operação, que verifica o manancial para o abastecimento dos carros-pipa, o itinerário constante do plano de trabalho dos "pipeiros" e a entrega da água na quantidade estabelecida nos pontos de distribuição, bem como a apuração de denúncias de irregularidades;
- Os laudos mensais de potabilidade dos mananciais utilizados para abastecimento dos carros-pipa são emitidos pelos municípios atendidos pela operação, por meio das Coordenadorias Municipais de Defesa Civil (COMDEC), que ainda têm a atribuição de controlar o recebimento de água nas localidades;
- As irregularidades apontadas na reportagem já estão sendo apuradas no tocante às atribuições do Exército, previstas na Portaria Interministerial do Ministério da



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Integração Nacional e do Ministério da Defesa, no sentido de corrigir as falhas existentes e identificar os responsáveis, permitindo a adoção das medidas legais cabíveis.

## **2. Região Nordeste – regularidade no abastecimento alimentar**

A estiagem atual é mais abrangente em área geográfica, pois atinge regiões fora do Semiárido, como os cerrados do oeste da Bahia, sul do Piauí, sul do Maranhão, Agreste e Zona da Mata. Está sendo mais prolongada no tempo, afetando os anos de 2012 e 2013 e também na baixa intensidade das chuvas ao longo de todo o período considerado.

Centenas de milhares de unidades produtoras no meio rural, tanto na agricultura quanto na pecuária, tiveram suas atividades produtivas paralisadas ou prejudicadas. Houve, no período, uma grave queda na produção agropecuária, resultando em déficit alimentar e transformando a região Nordeste em grande importadora de alimentos.

O sistema produtivo agropecuário nacional está suprindo as necessidades da região Nordeste, não havendo, portanto, desabastecimento. Outras regiões do país ampliaram ou adequaram suas culturas para atender às demandas extras nordestinas. Essas mudanças vêm sendo feitas sem grandes transtornos, pois a dimensão da economia agrícola do País atende bem às necessidades internas, exporta grandes quantidades e ainda tem potencial de reserva, área, clima, tecnologia, e capacidade empreendedora, sendo fator limitante a logística nacional.

## **3. Produtos regionais**

Por outro lado, o gosto e a preferência alimentar dos nordestinos por variedade, tipo e qualidade de alguns produtos se fazem notar, como é o caso do feijão macassar ou feijão de corda e da farinha de mandioca e seus tipos: grossa e fina, torrada e crua, branca e amarela, entre outros tipos intermediários. Devido à falta específica desses produtos, observa-se que os nordestinos vêm se adequando a outras variedades na falta dos processados a seu gosto.

### **3.1. Comportamento dos preços da mandioca nos estados produtores**

O Instituto de Economia Agrícola – IEA, instituição vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realizou um estudo que demonstra o impacto que a estiagem prolongada na região Nordeste vem causando na produção e nos preços da mandioca no Estado de São Paulo, os quais vêm se mantendo muito elevados. (Figura 1. a seguir).

O estudo mostra que a estiagem que assola a região Nordeste gera uma demanda adicional por farinha de mandioca dos estados produtores das regiões Sul e Sudeste, como o Paraná e São Paulo, chegando ao ponto de compradores da Bahia levarem mandioca *in natura* para



abastecer as farinheiras locais – apesar de o produto ser perecível – tal é a pressão que as mesmas vêm sofrendo para atenderem à sua clientela. Ainda segundo o IEA, o preço médio real recebido pelo produtor paulista em abril de 2013 foi 58% superior ao de abril de 2012, o maior dos últimos cinco anos, 117% superior a igual mês de 2007 (preços atualizados de acordo com o Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas em valores de abril de 2013).

**Figura 1** – Preços recebidos pelos produtores paulistas

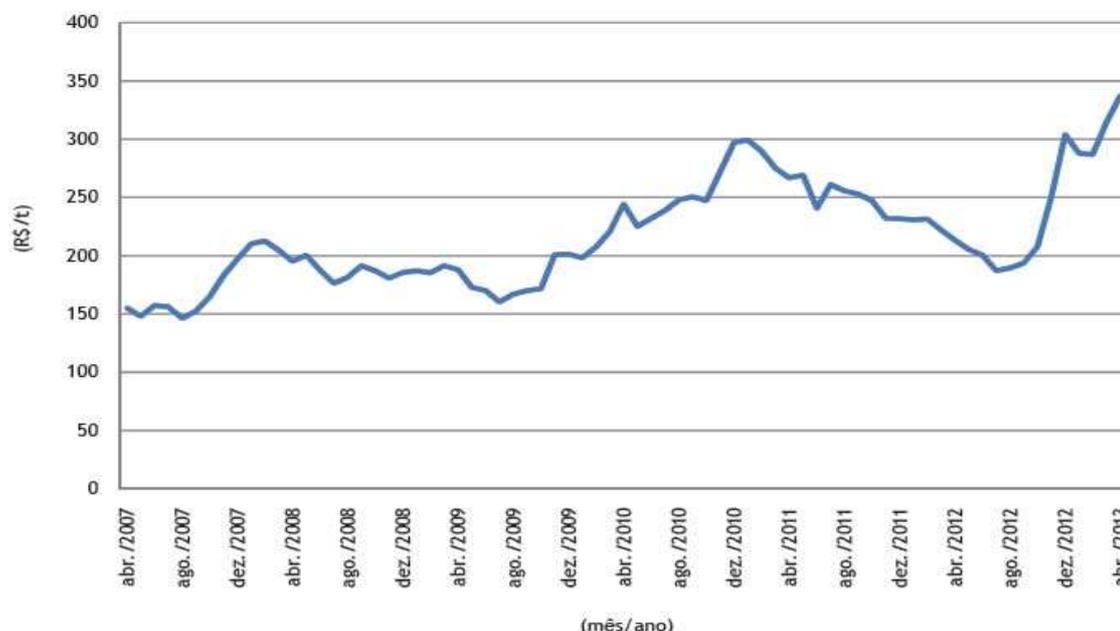


Figura 1 - Preços Recebidos pelos Produtores Paulistas da Mandioca Industrial, Abril de 2007 a Abril de 2013.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Citando números da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o IEA divulga que, na segunda semana de abril do corrente ano, o preço recebido pelo produtor baiano de mandioca, foi de R\$621,05 por tonelada, acusando um aumento de 167% em relação ao recebido no mesmo período do ano anterior, e que, no Paraná, os preços apresentaram elevação de 65% no mesmo período.

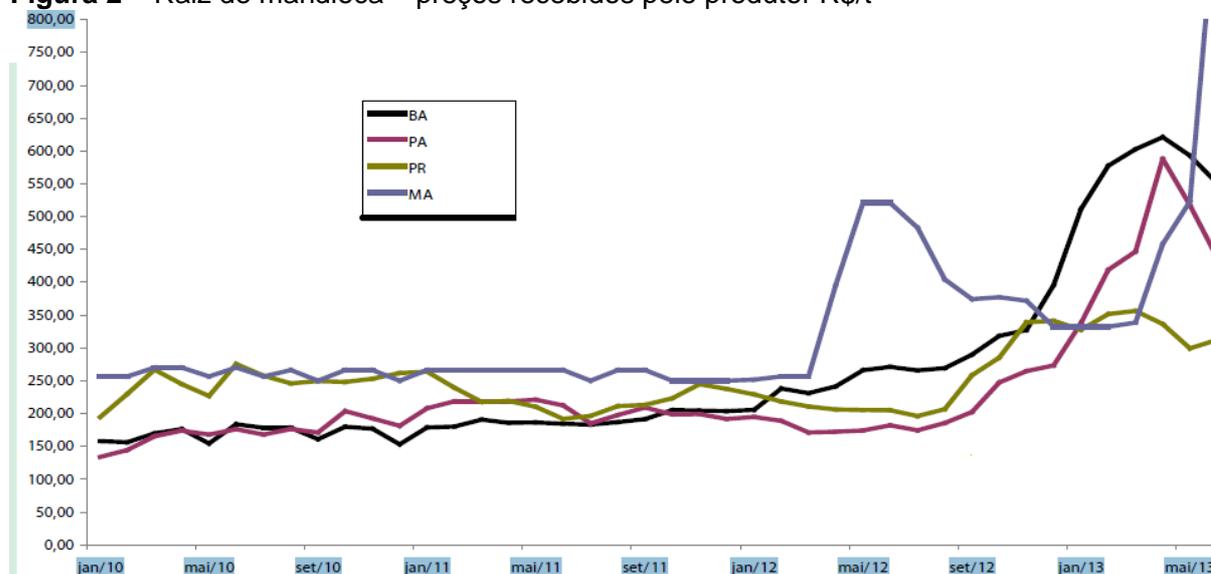
O IEA constata ainda que os principais produtos derivados da mandioca também apresentaram forte elevação. Na Bahia, o preço da farinha fina branca, na segunda semana de abril, atingiu R\$222,00 por 50 kg, acusando, uma majoração de 225% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Da mesma forma, os preços FOB (*Free On Board*) da farinha crua tipo 1, no Paraná, evoluíram no mesmo período 131%. A fécula de mandioca, que vem ganhando espaço no mercado nos últimos anos como insumo industrial, competindo com o amido de milho, também teve seus preços elevados chegando a 66% no Paraná.



Mesmo com os bons preços atuais, a área cultivada com mandioca industrial em São Paulo tem se mantido estável. A área em produção de 2007 a 2012 cresceu 2,7%, situando-se em 37.320,40 hectares nesse último ano. Essa estabilidade pode ser explicada, entre outras razões, pelas culturas de milho e soja, que competem por área com a mandioca. Como ao longo desse período, principalmente nos anos mais recentes, houve forte elevação de preços de ambos os produtos, motivada principalmente por uma maior demanda doméstica e internacional e a uma forte estiagem ocorrida nos Estados Unidos da América, que se refletiram positivamente sobre os preços, houve também forte incentivo para a produção desses grãos, uma vez que têm um ciclo de desenvolvimento bem mais curto que os da raiz de mandioca.

Na publicação “Perspectiva para Agropecuária 2012/2013” da CONAB, o gráfico da Figura 2 apresenta o comportamento dos preços da raiz de mandioca nos principais estados produtores (Pará, Bahia, Paraná e Maranhão), no período de janeiro de 2010 a junho de 2013. Observa-se pelo gráfico que os preços da mandioca naqueles estados se elevaram consideravelmente, o que corrobora o estudo realizado pelo IEA.

**Figura 2** – Raiz de mandioca – preços recebidos pelo produtor R\$/t



Fonte: Conab